

O LUGAR DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Maria Isabel Moura Nascimento¹
Manoel Nelito Matheus Nascimento²

RESUMO:

Este artigo apresenta uma breve introdução à História da Educação, como uma disciplina que busca reconstruir o tempo histórico da educação, de forma que se possa entender o presente, a contemporaneidade, suas características e seus problemas, por meio da reconstrução do passado.

Palavras-chave: História da Educação, Professor, Pedagogia

PLACE IN THE HISTORY OF TEACHER FORMATION

ABSTRACT:

This article presents a brief introduction to the History of Education as a discipline that search to reconstruct the time historical education, so that we can understand the present, their characteristics and their problems, through the reconstruction of the past.

Keywords: History of Education, Teacher, Pedagogy

A História da Educação foi introduzida nos cursos de formação de professores, a partir de meados do século XIX, como forma de compreender os princípios, as experiências, os sucessos e as decepções dos educadores do passado. Considerada como importante para a formação de professores, a obra pioneira “Historie Universelle de la Pedagogie” de Jules Paroz (1881) ressaltava:

Se quisermos fazer progressos conscientes e seguros do ponto de vista pedagógico, temos de nos aconselhar com a história. Enquanto a desvalorizamos, continuaremos a girar no círculo estéril do empirismo, a esgotar-nos em tentativas infrutíferas e a seguir teorias incertas e perigosas (apud MARTINHO, 2008).

O estudo da história da educação tem contribuído para orientar o professor nas suas atividades docentes, dando-lhe condições de melhor escolher os métodos e as idéias. Para Nóvoa, a História da Educação

[...] fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que serve para formar a sua cultura profissional. Possuir um conhecimento histórico não implica ter uma ação mais eficaz, mas estimula uma atitude crítica e reflexiva. (NÓVOA apud CAMBI, 1999, p. 13).

Para além da utilidade da História da Educação como antídoto para não se repetir no presente, os erros do passado, ela também possibilita ao professor refletir sobre as contradições presentes em nossa sociedade.

A história da educação tem a função de provocar esta reflexão, pois definir os fins educativos é definir ao mesmo tempo, a sociedade, a cultura e o homem que se pretende formar. [...] O estudo da história deve possibilitar compreender as relações de poder e os mecanismos de exclusão que se produz e se reproduz em determinados contextos sociais, para poder alavancar mudanças que possibilitam a superação das condições de exclusão. (DALAROSA, 1999, p.46/47).

A atualidade da pesquisa histórica é explicada por Saviani quando expõe a razão de ter realizado a investigação sobre a história das idéias pedagógicas.

[...] como toda pesquisa, a investigação histórica não é desinteressada. Consequentemente, o que provoca o impulso investigativo é a necessidade de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente. [...] Trata-se da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese. (SAVIANI, 2007, p. 5).

A História da Educação é um caminho de estudo da realidade educacional para a compreensão da ação do homem na sociedade. Ela possibilita pensarmos de forma crítica e rigorosa e de que maneira trabalharmos para transformar a sociedade. Contribui e possibilita orientar as atividades docentes dando-lhe condições de melhor escolher suas práticas pedagógicas.

A história da Educação amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas de possibilidades pedagógicas, o que permite um alargamento do repertório dos educadores e lhes fornece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares no passado. Para, além disso, revelar que a educação não é um destino, mas uma construção social, o que renova o sentido da ação quotidiana de cada educador. (NÓVOA apud CAMBI, 1999, p. 13).

A história da educação faculta ao professor refletir sobre as contradições presentes em nossa sociedade, dando-lhe condições de [...] compreender as relações de poder e os mecanismos de exclusão que se produzem e se reproduzem em determinados contextos sociais, para poder alavancar mudanças que permitam a superação das condições de exclusão. (DALAROSA, 1999).

História da Educação: Concepções, objetos e fontes

A História por ser uma produção humana de reconstrução de eventos passados, tem produzido diferentes concepções e métodos da história, assim como há diversas compreensões sobre o papel do historiador na atividade de fazer a história.

Neste sentido, as concepções de História da Educação adotadas nas inúmeras pesquisas, estudos e obras abordam de forma diferenciadas o objeto histórico, muitas vezes de forma contraditória. As principais concepções de história que influenciam a produção na área são identificadas como: positivista; marxista; do Grupo dos Annales e da História Nova.

A concepção positivista adota o conceito de história como conhecimento do passado de forma linear, estabelecendo relações simples de causa e efeito, numa apresentação dos fatos de forma ordenada num sentido evolutivo, de um determinado estágio para um superior. Assim, a concepção positivista da história

[...] é pensada como a sucessão ordenada dos fatos em direção ao progresso que seria atingido quando a humanidade alcançasse o terceiro estado (leí dos três estados), o estado positivo, perfeito. [...] A determinação dos fatos históricos, através da pesquisa erudita em documentos e em fontes primárias em geral, consistiria na principal tarefa da história. [...] A história assim escrita é uma grande sucessão de acontecimentos que se baseiam em fatos isolados, preocupada, sobretudo com guerras, batalhas, personagens, grandes feitos, grandes heróis. Todos mortos. E assim, a história, tratada à distância, assepticamente, quase nada ou nada mesmo explica, embora exerça marcada influência na compreensão do histórico em todos quantos têm acesso à escola, o que é extremamente conveniente à manutenção da ordem. (LOPES, 1995, p. 22-23).

A concepção marxista coloca o homem como o centro da história, contrapondo-se à visão providencialista e metafísica da história, e a visão científica (positivista). Enfatiza a compreensão do papel da estrutura econômico-social sobre os eventos históricos, propondo estudar as complexas mediações entre economia, política e sociedade. Entende a história como luta de classes e de ideologias, que se articulam em torno de sistemas de produção e visam a hegemonia histórica, influenciando cada âmbito da vida social.

Seu ponto de partida para o estudo da existência histórica do homem é a base material, isto é, os indivíduos humanos vivos e a produção de sua vida material, que são os fatores econômicos – técnicas de trabalho e de produção, relações de trabalho e de produção, que são preponderantes na determinação dos acontecimentos históricos.

Na concepção marxista de história, as relações de produção são determinantes para as outras relações existentes entre os homens na sua vida social. As formas assumidas pela sociedade ao longo de sua história dependem das relações econômicas predominantes em certas fases dela. Esta concepção histórica de Marx atribui aos fatores econômicos (técnicas de trabalho e de produção, relações de trabalho e de produção) um peso preponderante na determinação dos acontecimentos históricos.

Para Marx, a história não é o desenvolvimento das idéias, mas o desenvolvimento das forças produtivas. Não é a ação dos Estados e dos governantes, mas a luta das classes, que tem por palco a sociedade civil, na qual as relações sociais contraditórias ocorrem por meio de um conjunto de instituições sociais – família, escola, igreja, polícia, partido político, imprensa, meios de informação, magistraturas, Estado, etc. A divisão social do trabalho cindiu a sociedade civil em classes contraditórias, que estão em constantes lutas de defesa de seus interesses.

Desta forma, sob esta concepção, o movimento da história é apreendido a partir das relações sociais que se realizam entre as classes, no nível econômico, pelas contradições e

antagonismos de classe fundados na relação econômica de exploração; no nível político, pelas contradições e antagonismos de classe em relação ao poder de Estado e ao aparelho de Estado, que decorrem da relação de dominação política, na medida em que o estado consagra e defende os interesses da ou das classes dominantes; no nível ideológico, pela luta ideológica que decorrem da relação de hegemonia e de inculcação ideológica em que a classe dominante mantém as massas populares, por intermédio da ideologia dominante numa sociedade, ideologia que é, regra geral, a da classe dominante.

A concepção da Escola dos Annales surgiu com um grupo de historiadores europeus que publicavam os seus trabalhos na Revista dos Annales, no final da década de 1920, quando passaram a questionar a dualidade na ciência da história das concepções positivista e marxista, e propuseram a renovação da pesquisa histórica.

De inspiração no marxismo, o grupo dos Annales introduziu o estudo de estruturas não só a econômica, visando a uma história por inteiro, capaz de dar conta de todos os fatores e aspectos de um momento ou de um evento histórico (CAMBI, 1999). Em relação à concepção marxista, a concepção dos Annales apresenta poucas diferenças, porém, “[...] talvez a mais acentuada esteja na ausência, nesses últimos, da incorporação da luta de classes como categoria de explicação do movimento” (LOPES, 1995, p. 26).

A concepção da História Nova, assim como a do grupo dos Annales, introduziu algumas inovações no processo de produção da história, apresenta como diferenciais inovadores a introdução de novos processos, novos problemas; novos objetos (LOPES, 1995).

Essas novas concepções da História trouxeram novos objetos de pesquisa e mudou o conceito de fonte histórica, ampliando significativamente o campo dos objetos, das fontes e técnicas. Outra importante inovação refere-se ao desenvolvimento da pesquisa histórica que passa a orientar-se pelo problema e não pela documentação. Novos temas têm sido estudados e pesquisados na História da Educação, como: a cultura e o cotidiano escolares, a organização e o funcionamento interno das escolas, a construção do conhecimento escolar, o currículo e as disciplinas, os agentes educacionais (professores, professoras, mas também, alunos e alunas), a imprensa pedagógica, os livros didáticos, entre outros (LOPES e GALVÃO, 2001, p. 40).

Na mesma direção, Stephanou e Bastos (2005) observam que o campo de pesquisa em História da Educação é multifacetado e pluridisciplinar, abrangendo temas e objetos de pesquisa como:

[...] a história do ensino, a história do livro e da leitura, a história dos manuais didáticos, a história da criança, a história da educação das mulheres, a história da adolescência ou dos jovens; a história dos impressos de educação e de ensino; a história das instituições de ensino; a história das idéias pedagógicas; a história dos sistemas escolares; a história das disciplinas escolares; história da Universidade, história das práticas educativas não-escolares, história do currículo, dentre muitos outros. (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.427).

Sobre a importância das fontes históricas para a pesquisa em História da Educação, como produções humanas que possibilitam compreender o mundo e a vida dos homens em diferentes contextos e períodos históricos, Saviani observa que

as fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são as fontes da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, e nelas que se apóia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (2004, p. 5-6).

As fontes escritas, como os documentos, tem sido majoritárias em quase todas as pesquisas históricas. No entanto, as novas tendências da história têm se tornado presentes de forma significativa na História da Educação Brasileira ampliando os tipos, fontes de informação para a pesquisa histórica. As fontes de pesquisa em História são todos os tipos de informação acerca do devir social no tempo, incluindo tal noção igualmente os próprios canais de transmissão dessa informação, isto é, as formas em que foi preservada e transmitida. (CARDOSO, 1988, p. 95).

Os tipos de fontes para a pesquisa histórica podem ser classificados em:

- Textuais – utiliza como linguagem básica a palavra escrita – manuscrita ou impressa. Exemplo: livro de atas, ofícios, cartas, memorandos, relatórios, entre outros;
- Iconográficas - utiliza como linguagem básica a imagem. Exemplo: fotografias, slides/diapositivos, negativos, negativos em vidro, mapas, plantas;
- Audiovisuais - utiliza como linguagem básica a associação do som à imagem. Exemplo: vídeo-teipes, filmes de rolo, fitas VHS, CD-ROM, DVD;
- Fonográficas - utiliza como linguagem básica o som. Exemplo: discos, fitas k-7, CD - Compact Disc;
- Oraís - resulta de depoimentos, entrevistas, histórias de vida e outras recolhas de testemunho oraís, podendo estar registrados em fitas K-7, Fitas VHS e outros suportes;
- Objetos museológicos – são objetos bidimensionais e tridimensionais em diferentes suportes tais como madeira, tecido, couro, metal, mineral, vidro, plástico, acrílico e outros, produzidos por atividade humana ou proveniente da natureza. (FONSECA, 2006)

História da Educação no Brasil

O surgimento da História da Educação no Brasil, também, está associado à História da Escola Normal³ no país, que foi criada no período do Império. No currículo das Escolas Normais havia inicialmente a disciplina de História, que abordava elementos da História da Educação.

Em 1931, a Reforma Educacional de Francisco Campos incluiu no currículo da Escola Normal a disciplina História dos Métodos e Processos de Educação. Em 1939, a

disciplina com a denominação específica de História e Filosofia da Educação começou a ser ministrada no curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia. Em 1946, a Lei Orgânica do Ensino Normal incluiu no currículo obrigatório a disciplina História e Filosofia da Educação. A partir de 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fixou no currículo mínimo do curso de Pedagogia a disciplina de História da Educação.

No final da década de 1960, com a criação dos primeiros programas de Pós-Graduação em História da Educação no Brasil, ampliaram-se significativamente os estudos e pesquisas, tendo como resultado a publicação de várias obras, atualmente já consideradas obrigatórias para iniciar-se o estudo na área. Podemos destacar o trabalho pioneiro de Maria Luísa Santos Ribeiro intitulado História da Educação brasileira – a organização escolar, no qual busca compreender a organização escolar brasileira por meio das relações estabelecidas entre os sistemas econômico, social e escolar.

O crescimento do número de Programas de Pós-Graduação nas universidades foi importante para a criação de grupos de estudos, pesquisas e associações de pesquisadores na área da História da Educação e ampliou a quantidade de trabalhos desenvolvidos e obras publicadas. Assim,

[...] a história da educação brasileira vem sendo objeto de um razoável número de investigações que, via de regra, a tomam como uma totalidade viva, empiricamente dada, formulando, pela análise, algumas relações que iluminam determinados aspectos da realidade investigada, enunciados teoricamente mediante categorias simples, isto é, gerais e abstratas. (SAVIANI, 2007, p. 3).

Atualmente, há vários grupos de estudos e pesquisa em História da Educação, vinculados a programas de pós-graduação, nos quais professores e alunos estão desenvolvendo pesquisas num campo científico com muitos conflitos, com diversas posições e diversos temas e interesses da educação. Nessa perspectiva, a busca de “[...] reconhecimento e a construção de hegemonia se dão em espaços variados, como Conselhos Editoriais, Comitê Científicos e Grupos de Trabalhos (GTs) de entidades científicas”. (BITTAR, 2009, p.15).

A periodização da História da Educação Brasileira

No campo dos estudos históricos, uma das mais importantes questões é a periodização, isto é, os critérios adotados para a divisão da história em períodos, com o objetivo de melhor compreender o objeto histórico em foco. Segundo Saviani (2005), os estudos em história da educação brasileira têm adotado com maior frequência a periodização que se guia pela tradicional evolução da história política administrativa do Brasil. Em consequência, a evolução da educação brasileira costuma ser dividida em três grandes períodos: a educação na Colônia, no Império e na República.

Essa periodização pelo parâmetro político tem sofrido muitas críticas e provocado o surgimento de outras formas de periodização que buscam registrar e expressar melhor o desenvolvimento da educação no Brasil. A obra de Maria Luísa Santos Ribeiro (1978), *História da educação brasileira: a organização escolar* adota o critério da determinação econômica [...] considerando, grosso modo, os períodos “agrário exportador dependente”, “nacional desenvolvimentista de industrialização com base na substituição de importações”

e “internacionalização do mercado interno” como os marcos a partir dos quais se deveria compreender a história da educação brasileira. (SAVIANI, 2005, p. 8).

Outra obra da história da educação que adota o critério da determinação econômica é o livro de Otaíza de Oliveira Romanelli (1978) *História da educação no Brasil*, que tem a preocupação de trabalhar a educação como fator determinante para o desenvolvimento social e econômico.

Conforme Saviani, uma nova tendência tem se manifestado na busca de “[...] uma periodização centrada não nos aspectos externos, mas naqueles internos ao processo educativo” (2005, p. 8). Na obra *História das Idéias Pedagógicas*, Saviani, adota uma periodização dividida em quatro períodos e subdivididos cada um em fases.

1º período: Monopólio da vertente religiosa da **Pedagogia Tradicional** (1549-1759).

- 1) Uma pedagogia brasílica (1549-1599).
- 2) A institucionalização da pedagogia jesuítica ou o *Ratio Studiorum* (1599-1759).

2º período: Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da Pedagogia Tradicional. (1759-1932).

- 1) A pedagogia pombalina ou as ideias Pedagógicas do Despotismo esclarecido (1759-1827).
- 2) Desenvolvimento das ideias pedagógicas leigas: ecletismo, liberalismo e positivismo (1827-1932).

3º período: Predominância da **Pedagogia Nova** (1932-1969).

- 1) Equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova (1932-1947).
- 2) Predominância da pedagogia nova (1947-1961).
- 3) Crise da pedagogia nova e articulação da pedagogia tecnicista (1961-1969).

4º período: Configuração da **Concepção Pedagógica Produtivista** (1969-2001).

- 1) Pedagogia tecnicista, concepção analítica e visão crítico - reprodutivista (1969-1980).
- 2) Ensaio contra-hegemônicos: as pedagogias críticas buscando orientar a prática educativa (1980-1991).
- 3) O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo (1991-2001).

Apesar de existirem opções de periodização da História da Educação Brasileira, em geral, adota-se para a disciplina História da Educação a periodização tradicional da História do Brasil que considera a evolução da história política administrativa, distribuída nos seguintes períodos: colonial (1500-1822), imperial (1822-1889), primeira república (1889-1930), Estado Novo (1937-1946), período nacional-desenvolvimentista (1946-1964), Ditadura Militar (1964-1985), nova república (1985-2000) e atualidade.

Fontes para consulta

A área da História da Educação está organizada em entidades e grupos representativos, que possuem acervos e periódicos com a finalidade de socialização do conhecimento produzido. A seguir apresentamos as entidades de representação, acervos e

periódicos para consulta:

Entidades

- *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED GT História da Educação*
O GT congrega os pesquisadores na área da educação em nível nacional.
<http://www.anped.org.br/>
- *Sociedade Brasileira de História da Educação – SBHE*
Congrega os historiadores da educação no Brasil.
<http://www.sbhe.org.br/>
- *Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação - HISTEDBR*
Com sede nacional na UNICAMP/FE, congrega grupos de pesquisa em História da Educação de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, em todo o Brasil.
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>
- *Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE*
Primeira associação de pesquisadores em História da Educação a constituir-se no Brasil e congrega pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul.
<http://www.asphe.com.br/>

Acervos

- *Navegando pela História da Educação Brasileira*
Acervo do HISTEDBR que reúne fontes escritas, iconográficas, vídeos, referências documentais e bibliográficas sobre a história da educação brasileira.
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/index.html>
- *A Educação Brasileira através dos tempos*
Site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) que apresenta os principais acontecimentos do Ministério da Educação (MEC), desde a sua criação, em 1930, até o momento atual.
<http://www.tuneldotempo.inep.gov.br/>
- *História da Educação no Brasil*
Enciclopédia Pedagógica que visa facilitar as consultas na área da Educação.
<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/historia.htm>
- *Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)*
Pertence à Escola de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas. Criado em 1973, tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas e promover cursos de graduação e pós-graduação.
<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>

Periódicos

- *Revista Brasileira de História da Educação*
Propõe-se a ser um canal de divulgação da produção nacional e internacional na área de história da educação.
<http://www.sbhe.org.br/>
- *Revista HISTEDBR On-Line*
Publica artigos de pesquisa e reflexão acadêmica, estudos analíticos, resenhas, resumos de teses e dissertações e documentos que abordam temas da História da Educação.
<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revis.html>
- *Revista História da Educação*
Publicada pela ASPHE, com periodicidade semestral, conta com a colaboração de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.
<http://fae.ufpel.edu.br/asphe/>
- *Cadernos de História da Educação*
Cadernos de História da Educação é uma publicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>

A História da Educação surgiu no século XIX, nos cursos de formação de professores, como forma de compreender os princípios, as experiências, os sucessos e as decepções dos educadores do passado. Por esse motivo, é importante instrumento para os professores adquirirem um conhecimento do passado coletivo da profissão, que serve para formar a sua cultura profissional. Possibilita, também, ao professor refletir sobre as contradições presentes em nossa sociedade. Nesse sentido, o conhecimento da história da educação possibilita ao professor realizar-se e interpelar a realidade presente, consciente de que a percepção do presente se enraíza no passado e se projeta no futuro e o presente só pode ser compreendido se houver compreensão de suas raízes.

No Brasil, o surgimento da História da Educação está associado à Escola Normal, criada no Império. No entanto, somente na década de 1960, houve um avanço significativo nos estudos e pesquisas, e as conseqüentes publicações de novas obras, impulsionado pela obrigatoriedade da disciplina “História da Educação” no curso de Pedagogia, determinada pela Lei de Diretrizes e Base de 1961 e a criação dos primeiros programas de pós-graduação no final da década de 1960. Também, a criação de grupos de estudos e pesquisas e associações de pesquisadores na área da História da Educação ampliou a quantidade de trabalhos desenvolvidos e obras publicadas.

A História da Educação tem diferentes concepções e métodos da história que são adotados nas pesquisas e estudos de forma diferenciadas e muitas vezes de forma

contraditória. As principais concepções de história que influenciam a produção na área são: positivista; marxista; do Grupo dos Annales e da História Nova.

As concepções novas introduziram novos objetos de pesquisa histórica e mudou o conceito de fonte histórica, ampliando significativamente o campo dos objetos, das fontes e técnicas históricas. Assim como, surgiram novos temas de pesquisa.

Referências:

- BITTAR, Marisa. A pesquisa em Educação no Brasil e a Constituição do Campo Científico. **Revista HISTEDBR On-line**, CAMPINAS, N.33, P.3-22, mar.Campinas, 2009
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma introdução à história**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- DALAROSA, A. A.. Anotações à questão: para que estudar História da Educação? In: LOMBARDI, J. C. (org). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**. Porto Alegre, Globo, 1978.
- FONSECA, Sônia M. **Breve resumo acerca das fontes ou documentos**. Mimeo, 2006.
- LOMBARDI, J. C. & NASCIMENTO, M. I. M.. (orgs.) **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; 2004 p. 141-176.
- LOPES, Eliana Marta e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LOPES, Eliana Marta. **Perspectivas históricas da educação**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **Pedagogia**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação da antiguidade aos nossos dias**. Trad. Gaetano de Monaco. 8ªed., São Paulo: Cortez, 2000.
- MARROU, Henri-Irenés. **História da educação na antiguidade**. Trad. Mário Leônidas Casanova, São Paulo: EPU, 1980.
- MARTINHO, António Manuel Matoso. **A História da Educação na formação de professores**. MÁTHESIS Disponível em: http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/Mathesis/Mat9/mathesis9_279.pdf Acessado em 02/10/2008.
- MARX, K. **O Capital** - crítica da economia política, livro1 - O processo de produção do capital. Volume II. São Paulo: Editora Bertrand Brasil-Difel, 1987.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978.

SAVIANI, Dermeval. “O debate teórico e metodológico no campo da História e sua importância para a pesquisa educacional”. In: SAVIANI, D. et al. (orgs.). **História e História da Educação**. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação brasileira. In: LOMBARDI, J. C. & NASCIMENTO, M. I. M.. (orgs.) **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; 2004.

SAVIANI, Dermeval (org.) **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, M.H.C. História, Memória & História da Educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, M.H.C. (Org.) **História e Memórias da Educação no Brasil**. Volume III. Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

Notas:

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG.

² Professor da Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR.

³ A primeira Escola Normal do Brasil surgiu em Niterói, em 1835. Para maiores informações vide: VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. A primeira escola normal do Brasil: uma contribuição à história da formação de professores. Dissertação de Mestrado, Niterói: UFF, 1990.

Artigo recebido em: 12/05/2010

Aprovado em: 30/06/2010